

# CUT expõe seu contrato coletivo

Rio — O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) senador Albano Franco (PMDB/AL) não compareceu ao encontro em que a CUT faria a entrega de uma pauta nacional de reivindicações. A assessoria da CNI explicou que a retomada dos trabalhos na Constituinte impediu a presença do senador. Nenhum outro diretor da CNI compareceu, e Jair Menequelli protocolou as reivindicações da CUT junto ao departamento jurídico da CNI.

A recomposição dos salários de cada categoria aos níveis vigentes nos respectivos acordos coletivos anteriores é o passo inicial da proposta de contrato

coletivo nacional da CUT. Zeradas as perdas através de índices de reposição diferenciados conforme a época da última data-base, reajuste mensal de salários com base na inflação integral, de acordo com os cálculos do Dieese.

As categorias de maior poder de barganha sindical e/ou importância econômica poderiam garantir conquistas adicionais durante a vigência do acordo coletivo nacional, de um ano. Esta perspectiva de manutenção das mobilizações por fábrica ou ramo de produção é a principal diferença da proposta da CUT para as diferentes modalidades de pacto social já pro-

postas pelo Governo e empresariado, que pressupunham uma trégua sindical no curso de sua vigência.

A intenção da CUT é estender a negociação a todos os ramos de atividade econômica. Pautas com o mesmo teor estão sendo entregues a entidades patronais de diversos níveis.

O Governo deve tomar parte nas negociações, mas nunca como mediador. "Não se pode negociar deixando de fora o maior empregador do País, que é o Governo Federal. Só não é justo que ele, sendo empregador, queira posar de árbitro imparcial, prejudicando sempre os trabalhadores", argumentou o presidente nacional da CUT.